

Palavra do Editor

A boa receptividade à nova RBEP sinaliza que as mudanças foram acertadas e necessárias. E se foram bem recebidas é porque eram aguardadas e vieram atender às expectativas e demandas informacionais de seu público (o que, aliás, foi sempre o seu intento), tanto dos leitores habituais quanto dos recém-chegados, que entraram em contato com a revista justamente a partir desta nova fase.

Não poderia ser diferente, uma vez que as mudanças constituem uma tradição à parte na revista – juntamente com a diversidade (de enfoques, temas, autores e políticas) que lhe é peculiar desde os primórdios –, e isto sem abandono da coerência com os seus objetivos originais. A capacidade de renovação sempre foi um dos traços marcantes da RBEP ao longo de sua trajetória, e continua sendo, certamente, o fator determinante de sua vitalidade, e o que lhe tem garantido a permanência e um lugar distinto entre os periódicos educacionais brasileiros.

A nova, novíssima RBEP, contudo, está em processo, e seu perfil atual ainda se encontra em fase de consolidação. Se as novas diretrizes da revista foram lançadas, há, em contrapartida, todo um trabalho de (re)construção de identidade, que não se resolve mecanicamente por meio de opções editoriais. Os leitores e colaboradores desde já estão incluídos como co-participantes, mediante o envio de sugestões e opiniões, de troca de experiências e informações, tal como é proposto pelo direcionamento presente da linha editorial do Inep.

Porque acreditamos que é somente assim, através de uma contínua relação de troca e da realimentação constante do diálogo com o seu público (em última instância, seu comitê editorial virtual) que a revista consolidará o seu novo perfil, mantendo o padrão de qualidade com o qual está comprometida há mais de meio século.

E não seriam poucos os agradecimentos a todos os leitores e colaboradores que têm contribuído para a manutenção desse padrão e para o êxito e a longevidade da RBEP.

Passemos em revista a pauta deste número: a seção “Estudos”, com a diversidade que lhe é própria, desenvolve os seguintes temas: a inserção cultura-educação enquanto parte integrante das políticas públicas educacionais é discutida por Maria José Lindgren Alves (PUC-Rio), mediante a problematização do conceito de cultura e a análise que faz de projetos culturais realizados nos CIEPs da cidade do Rio de Janeiro; Jefferson Mainardes (UEPG-PR) aborda a controversa questão da promoção automática, examinando os diferentes argumentos e as experiências pioneiras e atuais concernentes ao assunto, para apontar-lhe as implicações e indicar as condições necessárias ao êxito dessa medida no sistema educacional brasileiro; Alberto Merchede (UCB) apresenta os resultados de uma pesquisa comparativa sobre os custos de duas instituições de educação infantil do Distrito Federal, demonstrando que é possível combinar eficiência e qualidade para se atingir os objetivos educacionais. Encerrando a seção, Yves Lenoir e François Larose (Universidade de Sherbrook, Quebec), apoiados em pesquisas realizadas nos últimos dez anos, elaboram uma tipologia das representações e das práticas interdisciplinares entre os professores primários do Quebec, a partir da identificação de suas principais tendências.

A seção “Segunda Edição” resgata artigo precursor de Lourenço Filho sobre as contribuições da estatística para as políticas e a organização educacionais. Salientando que nem todos os problemas educacionais são de ordem técnica, o educador mos-

tra a necessidade da aplicação dos métodos quantitativos para o equacionamento de alguns problemas e a proposição de novas questões na área.

A seção “Avaliação” enfoca o Exame Nacional de Cursos (Provão), em artigo escrito por seus coordenadores, Tancredo Maia Filho, Orlando Pilati e Sheila Carvalho Lira, que descreve o processo de implantação do Exame, seu marco legal, a sistemática de sua aplicação e os seus resultados. Destaca, ainda, a sua repercussão junto às instituições de ensino, aos corpos docente e discente e aos órgãos públicos.

Na seção “Estatística”, Jorge Abrahão de Castro analisa a dimensão e a estrutura dos gastos públicos com educação, relativos ao ano de 1995, nas três esferas governamentais. Sua análise confirma certas tendências do desenvolvimento da educação brasileira, como a importância concedida à área educacional nos gastos públicos e o caráter descentralizado das ações governamentais no setor.

A seção do CIBEC traz artigo esclarecedor sobre as obras raras do acervo do Inep. Além de traçar um breve histórico da evolução da imprensa e da formação do público leitor no Brasil, o artigo discute o conceito de “obra rara”, informa sobre a coleção do Inep, relatando o trabalho de restauração das obras, e indica aos leitores o modo de acessá-las. O artigo se completa com um retrato do saudoso “bibliófilo aprendiz” Rubens Borba de Moraes, que nos é apresentado pelo empresário e bibliófilo José Mindlin.

Fechando o número, as “Teses e dissertações recebidas” e os “Lançamentos editoriais em educação”, que nos informam e atualizam sobre o rumo das pesquisas e dos estudos na área educacional.

Esperamos com este número reafirmar as propostas de renovação contidas no nº 191.